

3. A negação de Pedro por três vezes

O último dia de Jesus na Terra

Link do vídeo no YouTube com legendas em 70 idiomas: https://youtu.be/J0HeOB6D6_w

Nas três ocasiões em que Jesus foi negado pelo apóstolo Pedro, vemos uma história semelhante à que muitas pessoas vivenciam em sua jornada de seguir a Cristo. A história da negação de Pedro sob pressão e medo deve nos trazer conforto e encorajamento. O inimigo tem enganado muitos crentes, levando-os a pensar que cometeram um “pecado imperdoável”. É por isso que o Espírito Santo inspirou os escritores do Evangelho a destacar a experiência de Pedro em seus escritos, além da história principal da crucificação. Devemos ver que Deus é cheio de graça, misericórdia e perdão para com aqueles que, por meio de suas ações, negaram a Cristo.

Provavelmente já passava da meia-noite quando Jesus foi preso no Jardim do Getsêmani. João nos conta que eles amarraram Cristo antes de levá-lo através do ribeiro de Cedrom, até o palácio do sumo sacerdote, no lado oeste do recinto do Templo. Anás havia servido como sumo sacerdote por dez anos, e o cargo era para ser vitalício, mas o procurador romano Gratus o destituiu. O genro de Anás, Caifás, detinha o título de sumo sacerdote, mas era mais um fantoche de Anás (Atos 4:6). Anás ainda era visto como a figura mais influente na vida política e social de Israel. Anás e Caifás moravam no complexo da residência do sumo sacerdote, separados por um pátio. Vivendo luxuosamente por meio de vários esquemas para ganhar dinheiro, eles desfrutavam de forte proteção com muros, portões, servos e guardas. Examinaremos o que os quatro evangelistas registraram para obter uma visão completa de toda a história.

⁵⁴Então, prendendo-o, levaram-no e o conduziram à casa do sumo sacerdote. Pedro seguia à distância. ⁵⁵Mas quando acenderam uma fogueira no meio do pátio e se sentaram juntos, Pedro sentou-se com eles (Lucas 22:54-55).

Lucas, Mateus e Marcos observam que Pedro seguiu a “grande multidão” (Mateus 26:47) à distância. Como mencionamos em nosso estudo anterior sobre a prisão de Cristo no Jardim do Getsêmani, mais de 450 soldados romanos, além dos guardas do templo, estavam envolvidos, elevando o número total estimado para cerca de 600 pessoas. Depois que Jesus foi preso, os onze discípulos se dispersaram, mas dois deles se encontraram pelo caminho e continuaram a seguir a grande multidão. Lucas não especifica quem era o outro discípulo, mas provavelmente era o apóstolo João. Normalmente, João raramente falava sobre si mesmo. Eis o que João escreveu:

¹⁵Simão Pedro e outro discípulo estavam seguindo Jesus. Como esse discípulo era conhecido do sumo sacerdote, ele entrou com Jesus no pátio do sumo sacerdote, ¹⁶mas Pedro teve que esperar do lado de fora, na porta. O outro discípulo, conhecido do sumo sacerdote, voltou, falou com a moça que estava de guarda e trouxe Pedro para dentro. ⁽¹⁷⁾“Você não é um dos discípulos dele, é?”, perguntou a moça que estava na porta a Pedro. Ele respondeu: “Não sou”. ⁽¹⁸⁾Estava frio, e os servos e oficiais estavam em volta de uma fogueira que haviam feito para se aquecer. Pedro também estava com eles, aquecendo-se (João 18:15-18).

Enquanto Pedro seguia à distância, aproximando-se gradualmente do palácio do sumo sacerdote, que tipo de pensamentos você acha que passavam pela sua mente?

Os pensamentos de Pedro provavelmente estavam centrados nas palavras que ele disse a Jesus, quando expressou que não o abandonaria e que estava pronto para enfrentar a prisão e a morte (Lucas 22:33). Ele tinha confiança excessiva em suas habilidades e caráter. Talvez ele quisesse provar que Cristo estava errado, pois Jesus havia dito anteriormente que Pedro o negaria antes que a noite terminasse. Observe que o Senhor chamou Pedro pelo nome de Simão, o nome que ele tinha antes de conhecer Cristo, como se estivesse lembrando-o de que ele frequentemente voltava aos traços que tinha antes de se tornar discípulo.

³¹“Simão, Simão, Satanás pediu para peneirar vocês como trigo. ³²Mas eu orei por você, Simão, para que sua fé não desfaleça. E quando você se converter, fortaleça seus irmãos”.
⁽³³⁾Mas ele respondeu: **“Senhor, estou pronto para ir contigo até a prisão e até a morte”**.
⁽³⁴⁾Jesus respondeu: “Eu te digo, Pedro, antes que o galo cante hoje, você negará três vezes que me conhece” (Lucas 22:31-34, ênfase minha).

Simão Pedro ainda não estava pronto para a responsabilidade que Deus lhe daria. Ele estava excessivamente confiante em si mesmo. Portanto, a questão que se coloca hoje é: como Deus muda nossas vidas quando ficamos aquém do que Ele quer que sejamos? Nossa passagem sobre Pedro nos ajudará a ver como Deus age.

A obra transformadora do Espírito Santo

Quando estamos confiantes de que temos tudo sob controle, ficamos mais vulneráveis aos ataques do nosso inimigo, Satanás. O apóstolo Paulo escreveu sobre isso quando disse: **“Portanto, se você pensa que está firme, tome cuidado para não cair!”** (1 Coríntios 10:12). Pedro era um líder e um modelo para aqueles ao seu redor, então Deus teve que lidar com seu excesso de confiança colocando-o em uma provação — um teste que o fortaleceria assim que ele fosse restaurado à dependência de Cristo.

Este escritor já caminha com Cristo há mais de quarenta e oito anos e descobriu que Deus está constantemente trabalhando em nossas vidas (Filipenses 2:13) para nos transformar e nos tornar mais semelhantes a Ele. Paulo descreve esse processo como algo que começa lentamente e cresce com o tempo, à medida que obedecemos ao Espírito de Deus. À medida que isso acontece, refletimos Sua glória, e nossas vidas transformadas influenciam positivamente aqueles ao nosso redor.

E nós, que com o rosto descoberto refletimos a glória do Senhor, **estamos sendo transformados à Sua imagem**, com glória cada vez maior, que vem do Senhor, que é o Espírito (2 Coríntios 3:18).

A palavra grega *metamorphoō* traduz-se para o português como “transformado”. Significa “uma mudança de lugar, condição ou forma. Transformar, transmutar, alterar fundamentalmente”. No contexto da transformação espiritual, representa um processo invisível nos cristãos. Essa mudança acontece durante nossas vidas nesta era. Na situação que temos diante de nós hoje, Pedro ainda estava em treinamento pouco antes da crucificação. Henry Ward Beecher expressou isso da seguinte maneira: “A felicidade não é o fim da vida; o caráter é”. Uma vez que nos tornamos discípulos do Senhor Jesus, Deus trabalha em nossas vidas para nos moldar em pessoas de caráter,

e nosso caráter é medido por nossas respostas às provações e dificuldades da vida. Deus está comprometido em garantir que Pedro seja frutífero, não por meio de suas habilidades, mas por ser totalmente dependente de Seu Senhor. O mesmo se aplica a todos nós que seguimos a Cristo.

Pedro nega Jesus

Enquanto mantinha distância, Pedro provavelmente se sentia assustado. Ele não tinha como saber se aqueles eram seus últimos momentos. Ele viu o poder de Jesus quando todos os soldados romanos em Getsêmani caíram no chão ao ouvir apenas algumas palavras simples de Cristo. A pergunta certamente passou por sua mente: por que o Senhor mostraria tal poder e ainda assim permitiria que os soldados O prendessem? Por que Cristo não fugiu? Por que Jesus permitiu que fosse capturado? Quando os dois seguiram Jesus até o palácio do sumo sacerdote, Pedro reuniu sua coragem, talvez pensando que poderia ser uma testemunha de Cristo em qualquer julgamento que pudesse acontecer.

No palácio do sumo sacerdote, Jesus foi primeiro levado para a residência de Anás, que começou a interrogá-Lo na esperança de extrair algo Dele, especificamente para encontrar uma acusação contra Cristo no julgamento perante o Sinédrio, os setenta anciãos governantes. A lei exigia que pelo menos vinte e três membros do Sinédrio julgassem um caso capital, e Anás sabia que seu genro Caifás estava reunindo membros suficientes para conduzir o processo judicial. Além disso, a lei proibia julgar alguém enquanto ainda estivesse escuro.

Como Pedro e João conseguiram passar pelo guarda no portão do terreno do sumo sacerdote? Sugeriu-se que João, um pescador da Galiléia, poderia ter sido o vendedor de peixe fresco para a casa do sumo sacerdote, e foi assim que ele se tornou conhecido pelos servos e pela família do sumo sacerdote. Isso é pura especulação, mas Pedro tinha medo de ser reconhecido e associado a Jesus.

Quando Pedro e João chegaram ao palácio, João bateu no portão externo do pátio. Conhecendo os servos, ele conseguiu entrar primeiro e depois voltou com uma serva para deixar Pedro entrar também. Parece que os dois se separaram depois de entrar. Não sabemos o motivo, mas a razão pode ser que Pedro tinha medo de ser visto por Malco, o servo do sumo sacerdote cuja orelha Pedro havia cortado. Talvez João tenha entrado para ouvir a reunião dos líderes sobre os diferentes processos judiciais que ocorreriam nas próximas horas. Como estava frio naquela noite, Pedro se aqueceu perto do fogo.

⁵⁶Uma serva o viu sentado ali, à luz da fogueira. Ela olhou atentamente para ele e disse: “Este homem estava com ele”. ⁽⁵⁷⁾Mas ele negou. “Mulher, eu não o conheço”, disse ele. ⁽⁵⁸⁾Pouco depois, outra pessoa o viu e disse: “Você também é um deles”. “Homem, eu não sou!”, respondeu Pedro (Lucas 22:56-58).

O que levou o apóstolo Pedro a negar ser discípulo diante de uma serva? Será que essa primeira negação foi motivada pelo medo de que a jovem alertasse os soldados? Não podemos saber quais eram os medos que passavam pela sua cabeça naquele momento. Vamos dar crédito a Pedro por ter entrado no pátio do sumo sacerdote e ter ficado lá por algum tempo. Lucas nos diz que ele se sentou com um grupo de pessoas que se aqueciam ao redor de uma fogueira após a primeira

negação (Lucas 22:55). Aparentemente, a jovem não acreditou na primeira negação de Pedro e se aproximou para ver seu rosto à luz da fogueira. Mateus nos informa que a negação ao lado da fogueira ocorreu diante de um grupo de pessoas.

⁶⁹ Pedro estava sentado no pátio, e uma serva se aproximou dele. “Você também estava com Jesus, o galileu”, disse ela. ⁷⁰ Mas ele negou diante de todos. “Não sei do que você está falando”, disse ele (Mateus 26:69-70).

Lucas escreve que a serva olhou atentamente para Pedro, que estava sentado com os outros em frente à fogueira, antes de acusá-lo, dizendo: “Este homem também estava com ele” (Lucas 22:56). Sua negação diante dos que estavam ao redor da fogueira marcou sua segunda negação. Essa acusação repentina mostra como a tentação muitas vezes nos assalta. Damos ao inimigo um dedo e ele toma a mão. Damos-lhe a mão e ele toma o braço. Damos-lhe o braço e ele toma o corpo. Devemos ficar alertas para não dar nem um dedo de nossas vidas ao inimigo de nossas almas. Provavelmente, Pedro agora tinha medo de ser descoberto e precisava se afastar da fogueira no pátio. Mateus nos diz que ele se dirigiu para o portão, tentando encontrar uma saída.

⁷¹Então ele saiu para o portão, onde outra moça o viu e disse às pessoas que estavam ali: “Este homem estava com Jesus de Nazaré”. ⁷²Ele negou novamente, com um juramento: “Não conheço esse homem!” (Mateus 26:71-72).

Nada sugere que os servos da casa teriam feito mal a Pedro. Ele foi deixado para negar o Senhor por medo. Lucas escreveu que uma hora se passou entre a segunda negação e a terceira e última (22:59). Por volta da terceira negação, João fornece um pouco mais de detalhes, provavelmente porque também estava no pátio e reconheceu a pessoa que desafiava Jesus como um parente de Malco. Os que estavam reunidos ao redor da fogueira agora tinham uma testemunha, o que fez Pedro perder completamente a compostura. João escreveu:

Um dos servos do sumo sacerdote, parente do homem cuja orelha Pedro havia cortado, desafiou-o: “Não te vi com ele no olival?” (João 18:26).

A pressão da testemunha, juntamente com alguns dos servos que estavam por perto, levou Pedro a amaldiçoar-se, desejando uma morte violenta pelas mãos de Deus se estivesse mentindo sobre conhecer Jesus:

⁷³ Pouco depois, os que estavam ali se aproximaram de Pedro e disseram: “Você é um deles, pois o seu sotaque o denuncia”. (⁷⁴)Então ele começou a amaldiçoar a si mesmo e jurou: “Não conheço esse homem!” Imediatamente, um galo cantou. (⁷⁵)Então Pedro lembrou-se da palavra que Jesus havia dito: “Antes que o galo cante, você me negará três vezes.” E ele saiu e chorou amargamente (Mateus 26:73-75).

Lucas oferece uma visão adicional sobre o que acabou por partir o coração de Pedro e o levou a chorar amargamente.

⁵⁹ Cerca de uma hora depois, outro afirmou: “Certamente este homem estava com ele, pois é galileu”. ⁶⁰ Pedro respondeu: “Homem, não sei do que você está falando!” Enquanto ele falava, o galo cantou. ⁶¹ **O Senhor se virou e olhou diretamente para Pedro.** Então Pedro

se lembrou da palavra que o Senhor lhe havia dito: “Antes que o galo cante hoje, você vai me negar três vezes”. ⁽⁶²⁾E ele saiu e **chorou amargamente** (Lucas 22:59-62).

Quão doloroso foi para Pedro ouvir o galo cantar pela segunda vez e ser imediatamente lembrado das palavras de Jesus de que, antes que o galo cantasse, Pedro negaria seu Senhor três vezes. Na soberania de Deus, o momento em que Jesus foi levado da casa de Anás, atravessando o pátio, para a casa de Caifás coincidiu com o momento em que Pedro e Jesus ouviram o galo cantar. Assim que a terceira negação de Pedro saiu de seus lábios, o Senhor olhou para ele, e seus olhos se encontraram. Não havia acusação nos olhos de Jesus, apenas tristeza por Pedro. A palavra grega traduzida como “olhou” (v. 61) é *emblepo*. Essa palavra descreve um olhar fixo, quase um olhar penetrante. Aquele olhar de Jesus partiu o coração de Pedro; ele se lembrou de todas as suas promessas de que permaneceria firme na hora da provação, mas, em vez disso, falhou miseravelmente. Ele saiu do pátio e chorou amargamente. O verbo “chorou” descreve um choro triste, como o de alguém que lamenta a perda de um ente querido. Ele estava de coração partido por causa de seu fracasso.

O evangelista D. L. Moody disse certa vez: “O caráter é o que uma pessoa é na escuridão”. O que Deus usa em nossas vidas para testar, revelar e refinar nosso caráter?

O objetivo de Deus — um coração quebrantado e contrito

Este testemunho de Lucas enfatiza o arrependimento e o quebrantamento de Pedro mais do que seu fracasso. Como ele se voltou rapidamente! Talvez nunca tenhamos negado Jesus abertamente como Pedro, mas tenho certeza de que, em algum momento, nós O rejeitamos por meio de nossas ações. Esta passagem tem como objetivo mostrar a misericórdia e o perdão completo de Deus. Deus muitas vezes permite que passemos por dor porque a dor é uma grande professora. Normalmente, quando nosso sofrimento nos leva ao fundo do poço e quebra nosso orgulho e independência, chegamos a um ponto em que buscamos o Salvador.

Os sacrifícios de Deus são um espírito quebrantado; um coração quebrantado e contrito, ó Deus, tu não desprezarás (Salmo 51:17).

Pedro estava quebrantado em sua vontade teimosa e orgulhosa. O lugar do nosso quebrantamento é onde Deus pode intervir para nos salvar e curar. A escola de treinamento de Deus vai além da faculdade bíblica e do conhecimento intelectual. Seu treinamento muitas vezes envolve quebrantamento e um coração contrito. Nos últimos quarenta e cinco anos em que tenho seguido Jesus, aprendi que Deus usa nossas experiências de vida como uma escola para nos ensinar e preparar para a eternidade. Ele molda e forma nosso caráter por meio de situações cotidianas. Algumas situações podem ser muito difíceis, como a morte de um membro da família, uma necessidade financeira ou um filho impaciente. A lista é interminável.

O Senhor julgará [em favor e em nome] do seu povo e terá compaixão dos seus servos quando vir que a sua força se esgotou e não resta ninguém, escravo ou livre (Deuteronômio 32:36).

Embora tenhamos recursos adequados para lutar nossas próprias batalhas, o Senhor nos permite continuar até chegarmos a um ponto de quebrantamento e ao fim de nós mesmos. O Espírito Santo nos levará a um ponto em que nos encontraremos sem ajuda, sem forças para realizar o que precisa ser feito, sem um plano B e com apenas Deus para pedir ajuda. É nesse momento que Deus intervém para lutar nossas batalhas por nós. Quando somos fracos, somos fortes Nele (1 Coríntios 1:27-29). Para cada um de nós, quando chega o momento certo e o processo de quebrantamento de Deus está concluído, Ele nos mostra compaixão. Ou seja, quando Ele vê que nossa força se esgotou e não temos mais nenhum plano B, encontramos libertação completa e dependemos de Deus.

No capítulo 18 do livro de Jeremias, o profeta foi levado à casa do oleiro e viu o oleiro moldando um jarro de barro. Ele estava deformado e não tinha beleza ou forma adequada para ser útil. O oleiro o removeu da roda e começou novamente com o barro macio para moldá-lo no que queria criar. A lição que Deus estava ensinando a Jeremias, Pedro e a nós é que, por meio da quebrantamento, Deus remodelará cada um de nós. Tudo o que Ele precisa é de um coração quebrantado e contrito.

Quebrantamento? O que é isso?

A quebrantamento reflete a obra de Deus na vida de uma pessoa, levando-a a se render e confiar inteiramente nos cuidados do Pai. John Collinson, um vigário inglês, expressa isso da seguinte maneira:

Quando fazer a vontade de Deus significa que nem mesmo meus irmãos cristãos vão entender, e eu me lembro que nem mesmo os irmãos de Jesus entenderam ou acreditaram Nele, eu abaixei minha cabeça para obedecer e aceitar o mal-entendido; isso é quebrantamento. Quando sou mal interpretado ou deliberadamente mal interpretado, e me lembro que Jesus foi falsamente acusado, mas manteve a paz. Aceito a acusação sem tentar me justificar; essa é a natureza da quebrantamento. Quando outro é escolhido antes de mim e sou deliberadamente ignorado, lembro-me de que eles gritaram: “Leva este homem e solta-nos Barrabás”. Abaixo a cabeça e aceito a rejeição; isso é quebrantamento.

Quando meus planos são deixados de lado e vejo anos de trabalho reduzidos a ruínas pelas ambições dos outros, lembro-me de que Jesus permitiu que O levassem para crucificá-Lo. Ele aceitou essa posição de fracasso, e eu abaixei minha cabeça e aceitei a injustiça sem amargura; isso é quebrantamento. Quando é necessário estar bem com meu Deus, devo seguir o caminho humilde da confissão e da restituição. Lembro-me de que Jesus se tornou sem reputação e se humilhou até a morte, até mesmo a morte na cruz, e abaixei minha cabeça, pronto para suportar a vergonha da exposição; isso é quebrantamento. Quando outros me exploram injustamente por ser cristão e tratam meus pertences como propriedade pública, lembro-me de que eles O despiram e repartiram Suas vestes, lançando sortes, e abaixei minha cabeça, aceitando a perda de meus bens com alegria por causa Dele; isso é quebrantamento.

Quando alguém age comigo de maneira imperdoável, e eu me lembro de quando Ele foi crucificado, lembro-me de que Ele orou: “Pai, perdoa-lhes, pois eles não sabem o que

fazem”. Abaixo minha cabeça e aceito todo comportamento dirigido a mim como permitido pelo meu Pai celestial; isso é quebrantamento. Quando as pessoas esperam o impossível de mim, mais do que o tempo e a força humana podem dar, eu me lembro que Jesus disse: “Este é o meu corpo, que é dado por vocês”, e me arrependo da minha autoindulgência e falta de entrega aos outros; isso é quebrantamento.

O que você acha que Deus está lhe ensinando através das experiências da sua vida neste momento? Você já sabe quais são as lições?

A restauração de Pedro

Após a ressurreição, o Senhor disse aos discípulos que os encontraria na Galiléia (Mateus 28:10). Então, nos dias seguintes, eles começaram a viagem de 130 quilômetros para o norte, até a região da Galiléia, em Israel. Imagine os sentimentos de Pedro enquanto ele aguardava ansiosamente por esse encontro com Cristo. O discípulo de coração partido deve ter lutado contra sua negação de Jesus. Ele pode ter se sentido indigno de estar na companhia dos outros discípulos. O Senhor compreendeu o coração triste de Pedro e garantiu que ele recebesse o convite. Quando os anjos apareceram às mulheres no túmulo vazio após a ressurreição, eles destacaram Pedro, dizendo:

Mas vão, digam aos seus discípulos e a Pedro que Ele vai à frente de vocês para a Galiléia. Lá vocês O verão, tal como Ele lhes disse (Marcos 16:7; ênfase acrescentada).

Todos nós tememos o confronto. Deve haver algo errado com uma pessoa que gosta de ser confrontada com um pecado ou erro. No entanto, o confronto pode ser uma das coisas mais amorosas que uma pessoa pode fazer ou receber. O Senhor disse a Maria Madalena para dizer a Pedro que Ele o veria na Galiléia, o que deve tê-lo deixado um pouco nervoso com o confronto que ele antecipava. Todos nós já passamos por momentos em que enfrentamos nossos fracassos. O inimigo de nossas almas quer nos fazer acreditar que estamos derrotados e indignos, impedindo assim nosso crescimento e eficácia.

Satanás sabe o que acontecerá quando nos levantarmos, tendo aprendido mais sobre a graça de Deus e nossa necessidade de confiar e nos apoiar em Cristo. Nossa gratidão se aprofunda e nossos fracassos nos tornam mais fortes. Desenvolvemos mais humildade em nossos corações e maior confiança no Senhor. A maneira como lidamos com nossos fracassos moldará nosso caminho daqui para frente. Estamos destinados a falhar para seguir em frente e continuar nessa caminhada de fé em Deus. Na Galiléia, enquanto esperavam por Jesus, Pedro sentiu o desejo de voltar ao que fazia em sua juventude.

“Vou pescar”, disse Simão Pedro, e eles responderam: “Nós vamos com você”. Então saíram e entraram no barco, mas naquela noite não pescaram nada (João 21:3).

João nos conta que era de manhã cedo quando Jesus os chamou da praia, perguntando-lhes de forma negativa, quase como se soubesse que eles não tinham peixes: “Ele lhes perguntou: ‘Amigos, não pegaram nada?’ ‘Não’, responderam eles” (João 21:5). Algumas pessoas dizem que nunca se pode confiar na verdade de um pescador. Espero que este ex-pescador comercial tenha quebrado esse estereótipo! Quando um pescador está pescando, ele nunca lhe dirá, porque não quer

que você veja onde está pescando, com medo de que você vá para aquele local no dia seguinte! Se não estiverem pescando nada, também não vão admitir, pois é uma vergonha para um pescador não pescar nada. Os pescadores costumam exagerar a história do peixe que escapou, mas os discípulos foram honestos com Jesus naquela manhã e disseram que não tinham pescado nada. A vida pode ser infrutífera, a menos que o Senhor esteja no barco ou nos orientando para onde lançar a rede.

Embora ainda não tivessem reconhecido que era o Senhor, eles perceberam quando Ele lhes disse para tentarem o lado direito do barco. De repente, eles pescaram tantos peixes que tiveram dificuldade para puxar a rede. Imediatamente, suas mentes voltaram para cerca de três anos antes, quando Jesus lhes disse para avançarem para águas profundas e lançarem novamente as redes para pescar (Lucas 5:4-11). Mais uma vez, Ele mostrou Sua autoridade sobre a natureza e proporcionou uma pesca milagrosa. Quando viram esse milagre acontecer novamente diante de seus olhos, compreenderam que era o Senhor na praia. João foi o primeiro a perceber quem estava na praia e deu instruções, dizendo: “É o Senhor” (João 21:7).

Ao ouvir as palavras de João, Pedro envolveu-se em sua capa e nadou até Jesus. Pedro havia negado Jesus publicamente e agora estava restaurado diante dos outros.

¹⁵Quando terminaram de comer, Jesus disse a Simão Pedro: “Simão, filho de João, você me ama mais do que estes?” “Sim, Senhor”, respondeu ele, “você sabe que eu te amo”. Jesus disse: “Apascenta minhas ovelhas”. ⁽¹⁶⁾ Jesus perguntou novamente: “Simão, filho de João, você me ama?” Ele respondeu: “Sim, Senhor, você sabe que eu te amo”. Jesus disse: “Cuide das minhas ovelhas”. ⁽¹⁷⁾ Pela terceira vez, ele lhe perguntou: “Simão, filho de João, você me ama?” Pedro ficou triste porque Jesus lhe perguntou pela terceira vez: “Você me ama?” Ele disse: “Senhor, tu sabes todas as coisas; tu sabes que eu te amo”. Jesus disse: “Apascenta as minhas ovelhas (João 21:15-17).

Jesus perguntou amorosamente a Pedro: “**Você me ama mais do que estes?**” (v. 15). A maioria dos estudiosos da Bíblia apresenta duas possibilidades distintas sobre o que a palavra “estes” se refere. O Senhor poderia estar se referindo aos outros discípulos com quem Ele desfrutava de uma comunhão tão íntima, ou Ele também poderia estar se referindo às redes, barcos e peixes onde Pedro passou a maior parte de sua vida ganhando o sustento. Talvez Pedro se perguntasse se ele havia chegado ao fim como ministro de Cristo, pensando que estava desqualificado para servir a Deus por causa de sua negação três vezes. No entanto, com o Senhor, o quebrantamento faz parte do treinamento. Jesus não fez nenhuma crítica severa a ele, mas fez a Pedro a única pergunta que importa: “**Você me ama?**”

Há muitas coisas que Pedro poderia esperar que Jesus lhe dissesse, mas não creio que ele esperasse ser questionado sobre seu amor por Cristo. Quando Jesus perguntou a Pedro pela primeira vez, Ele perguntou se Pedro amava a Cristo com amor ágape. Pedro respondeu que amava a Cristo com um amor afetuoso, evitando a palavra grega ágape, que significa auto sacrifício. Ele não estava mais autoconfiante e reconheceu que seu amor era insuficiente para ser descrito como amor ágape em comparação com o terno amor ágape do Senhor. Para cada uma das três negações, o Senhor perguntou-lhe três vezes se ele O amava. Você me ama? Essa pergunta captura o cerne de todo o ministério que o povo de Deus realiza em Seu nome, seja ele motivado por um amor pessoal e

duradouro por Cristo.

A restauração de Pedro foi completa, com os outros discípulos presentes para testemunhar. Essa reintegração era necessária porque Pedro foi chamado para alimentar e cuidar do rebanho de Deus, e ele precisava do respeito, da comunhão e do apoio dos outros discípulos. O Senhor preparou o cenário com uma fogueira de carvão semelhante àquela em torno da qual Pedro negou seu Senhor. Houve três confissões de amor para abordar as três negações de Pedro, seguidas por três comissões do Senhor. Precisamos entender que o amor de Cristo por Pedro era tão forte quanto antes de sua negação. Não somos menos amados por nossas falhas. O importante é fazer do amor nosso foco e voltar para o Senhor todas as vezes. Volte para a graça do Senhor Jesus e para o chamado de Deus para sua vida. Pedro respondeu ao chamado de Deus para sua vida e acabou sendo martirizado por sua fé.

Oração: Pai, lembramo-nos do grande homem de Deus que Pedro se tornou através das suas provações e de como Tu o usaste extensivamente, apesar das suas falhas. Continuarás a trabalhar em cada um de nós e a moldar-nos como argila, para que possamos ser mais como Tu e cumprir as coisas que preparaste para nós?

Keith Thomas

Site: www.groupbiblestudy.com

YouTube: <https://www.youtube.com/@keiththomas7/videos>

E-mail: keiththomas@groupbiblestudy.com